

CAMINHOS E “INTERESSES” DA E PELA PESQUISA QUALITATIVA: REFLETINDO SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

**Milena Pedro de Moraes¹; Bruna Gabriela Marques²; Isabel Porto Filgueiras³;
Graciele Massoli Rodrigues⁴**

RESUMO

Almejamos refletir sobre os usos da pesquisa qualitativa na produção de conhecimento e discutir buscando compreender qual é o significado desta produção para o contexto brasileiro educacional e formativo na perspectiva inclusiva. Este ensaio teórico apresenta - se organizado em cinco momentos, onde no primeiro apresentamos as características e enfoques da pesquisa etnográfica e do estudo de caso, no segundo momento almejamos refletir sobre a intencionalidade e a ação transformadora da pesquisa participante, pesquisa participativa e pesquisa - ação, no terceiro momento discutimos sobre o compromisso com uma educação mais ética e as possibilidades do Auto Estudo, no quarto momento abordamos a discussão sobre a reflexão ontológica e sobre o “o outro” e a sua representação na pesquisa. No quinto e último momento, refletimos sobre o sentimento de pertença à pesquisa qualitativa e a luta por uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa. Concluindo que a validação científica pelos índices de fator de impacto da produção científica, sistema cruel fundamentado no neoliberalismo pela produção de conhecimento, pode nos fazer incorrer no risco de faltarmos à ética e agirmos em traição com o que acreditamos, que é sim em uma contribuição significativa da pesquisa qualitativa para um mundo mais justo e equitativo socialmente.

Palavras chave: Pesquisa qualitativa; Produção de conhecimento; Educação Física inclusiva

PATHS AND “INTERESTS” OF AND THROUGH QUALITATIVE RESEARCH: REFLECTING ON THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN THE CONTEXT OF PHYSICAL EDUCATION IN THE INCLUSIVE PERSPECTIVE

ABSTRACT

We aim to reflect on the uses of qualitative research in the production of knowledge and to discuss, seeking to understand what is the meaning of this production for the Brazilian educational and training context in an inclusive perspective. This theoretical essay is organized into five moments, where in the first we present the characteristics and approaches of ethnographic research and the case study, in the second moment we aim to reflect on the intentionality and transforming action of participatory research, participatory research and research - action , in the third moment we discussed the commitment to a more ethical education and the possibilities of Self-Study, in the fourth moment we approached the discussion about ontological reflection and about “the other” and its representation in research.

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) Email - milena.morais@ufnt.edu.br

² Universidade São Judas Tadeu (USJT) Email - brunasabalisk@hotmail.com

³ Universidade São Judas Tadeu (USJT) Email - belfilgueiras@uol.com.br

⁴ Universidade São Judas Tadeu (USJT) Email - prof.graciele@usjt.br

In the fifth and final moment, we reflect on the feeling of belonging to qualitative research and the struggle for a more just, inclusive and equitable society. Concluding that scientific validation by the indices of impact factor of scientific production, a cruel system based on neoliberalism for the production of knowledge, can make us incur the risk of failing ethics and acting in betrayal with what we believe, which is yes in a contribution qualitative research for a more just and socially equitable world.

Keywords: Qualitative research; Knowledge production; inclusive physical education.

CAMINOS E “INTERESES” DE Y A TRAVÉS DE LA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA: REFLEXIONANDO SOBRE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA PERSPECTIVA INCLUSIVA

RESUMEN

Nuestro objetivo es reflexionar sobre los usos de la investigación cualitativa en la producción de conocimiento y discutir, buscando comprender cuál es el significado de esa producción para el contexto educativo y formativo brasileño en una perspectiva inclusiva. Este ensayo teórico está organizado en cinco momentos, donde en el primero presentamos las características y enfoques de la investigación etnográfica y el estudio de caso, en el segundo momento pretendemos reflexionar sobre la intencionalidad y acción transformadora de la investigación participativa, la investigación participativa y la investigación - acción, en el tercer momento discutimos el compromiso por una educación más ética y las posibilidades del Autoestudio, en el cuarto momento abordamos la discusión sobre la reflexión ontológica y sobre “el otro” y su representación en la investigación. En el quinto y último momento, reflexionamos sobre el sentimiento de pertenencia a la investigación cualitativa y la lucha por una sociedad más justa, inclusiva y equitativa. Concluyendo que la validación científica por los índices de factor de impacto de la producción científica, cruel sistema basado en el neoliberalismo para la producción de conocimiento, puede hacernos correr el riesgo de faltar a la ética y actuar en traición con lo que creemos, que es sí en un aporte investigación cualitativa para un mundo más justo y socialmente equitativo.

Palabras clave: Pesquisa qualitativa; Produção de conhecimento; Educação física inclusiva

INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa vem passando por muitas transformações ao longo da história, momentos históricos que estão intrinsecamente relacionados às questões multifatoriais como a evolução tecnológica, as mudanças no cenário político e econômico mundial e aos métodos e abordagens utilizadas para produzir pesquisa.

Modificações estas que foram profundamente marcadas por fatos perpassados pela civilização ao longo de seu desenvolvimento em determinadas épocas como as grandes guerras mundiais e os momentos políticos marcados pela história, como por exemplo, o Nazismo na

Alemanha, o Estado Novo em Portugal e mais recentemente regimes políticos marcados pelo fascismo e pelo neoliberalismo, em muitas partes do mundo, inclusive no Brasil.

Todos estes fatores geram um impacto no modo de pensar a sociedade e consequentemente, na forma como produzimos conhecimento ao provocar questionamentos dos pesquisadores acerca da preocupação e da coerência epistemológica, assim como, com o rigor científico, com os critérios e aspectos metodológicos utilizados na produção científica.

A pesquisa qualitativa tem atuado no sentido de “humanizar” os sujeitos e entender o outro com toda a sua complexidade, sendo, o pesquisador um mediador de ideias, produtor de conhecimento através de métodos interpretativos e promotor de um espaço de escuta, o qual nem sempre é acessível às pessoas fora deste espaço entre o pesquisador e os participantes do estudo.

A pesquisa qualitativa coloca uma lupa em discussões e temáticas levantadas no próprio meio social, no contexto investigado com a participação ativa do participante do estudo, que neste processo reflexivo deixa de ser um sujeito de pesquisa e passa a atuar como um representante da própria sociedade, assumindo preceitos em parceria com o pesquisador como por exemplo, o repensar sobre as questões sociais de raça e de gênero, sobre as desigualdades no âmbito social e econômico, sobre a exclusão de grupos minoritários, sobre o feminismo e sobre justiça social.

Ao refletir sobre os impactos e objetivos que a pesquisa qualitativa assume na modernidade, faz – se necessário considerar que toda esta complexidade e subjetividade que constituem a produção acadêmica e a investigação também estão imbuídas de rigor metodológico, critérios e métodos para a coleta e análise de informações, estando esta produção sujeita aos conflitos políticos e de interesses tanto relacionados ao capital científico como à necessidade de produtividade para a manutenção do pesquisador no mundo acadêmico.

Neste contexto, questionar a nossa própria produção acadêmica e o uso que fazemos da pesquisa qualitativa, assim como, “a quem” servimos com nossa pesquisa é de substancial importância para que possamos de fato contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

Falar em Educação e em Educação Inclusiva, há de ser um dia redundante, explicitando que o conhecimento chega naturalmente para todas as pessoas, que a diferença seja um caráter puramente biopsicossocial e não segregador e excludente como é ! (RODRIGUES, 2014). Conforme expressam Denzin e Lincoln (2017, p. 17), “nossa luta nos dias de hoje é no sentido de relacionar a pesquisa qualitativa às esperanças e às necessidades, aos objetivos e às promessas de uma sociedade democrática livre”.

Neste sentido, como uma viagem por dentro de nós mesmos através da pesquisa e as relações que estabelecemos com o outro perante o fazer formativo e para com o fazer pedagógico, almejamos refletir sobre os usos da pesquisa qualitativa na produção de conhecimento e discutir buscando compreender qual é o significado desta produção para o contexto brasileiro educacional e formativo na perspectiva inclusiva.

Este ensaio teórico apresenta - se organizado em cinco momentos, onde no primeiro apresentamos as características e enfoques da pesquisa etnográfica e do estudo de caso, no segundo momento almejamos refletir sobre a intencionalidade e a ação transformadora da pesquisa participante, pesquisa participativa e pesquisa - ação, no terceiro momento discutimos sobre o compromisso com uma educação mais ética e as possibilidades do Auto Estudo, no quarto momento abordamos a discussão sobre a reflexão ontológica e sobre o “o outro” e a sua representação na pesquisa. No quinto e último momento, refletimos sobre o sentimento de pertença à pesquisa qualitativa e a luta por uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

CARACTERÍSTICAS E ENFOQUES DA PESQUISA ETNOGRÁFICA E DO ESTUDO DE CASO

A Pesquisa Etnográfica busca compreender a cultura do outro como um processo de inclusão e empatia, onde o olhar para com o outro é subjetivo buscando conhecer este contexto social em toda a sua dimensão e complexidade e não apenas em descrevê-lo. Desta forma, ao buscar compreender e conhecer o outro, o pesquisador naturalmente se questiona sobre “como as pessoas constroem significado sobre o contexto e sobre as situações que vivenciam no cotidiano?”

Com origens na Antropologia, a Pesquisa Etnográfica não é apenas uma ferramenta social de pesquisa, mas, sim um estudo com olhar de mundo onde os participantes do estudo são os atores centrais de cada descoberta e o desenrolar das ações não seguem necessariamente uma lógica pré estabelecida, estando o pesquisador em contato constante com o fenômeno social que está sendo investigado (Rocha *et al*, 2018).

Ao mergulhar nesta complexidade, faz - se necessário estar atento para que o estudo etnográfico aconteça com ética e da forma correta seguindo o rigor metodológico. Para tal fato, o pesquisador precisa cuidar da forma como fará a entrada no campo a fim de se aprofundar no conhecimento sobre o fenômeno, assistir as interações sociais que se desenrolam e para pesquisar com estas pessoas com quem busca coletar informações.

Esta entrada no campo é chamada de Imersão e deve ser cuidadosamente planejada, assim como, deve haver a aceitação do pesquisador pela comunidade que constitui e representa o contexto investigado, já que este pesquisador é um “estranho” que busca ser conhecido e busca conhecer ao outro (Oliveira & Daolio, 2007).

Neste processo de “mergulho no campo de pesquisa” que acontece em um contexto ativo e complexo, esta coleta de informações e a respectiva análise acontecem de forma simultânea, pois, os resultados desta análise sempre vão delinear os próximos passos e ações do pesquisador. Assim, ainda considerando esta Imersão no campo e o cuidado que o pesquisador dedica em relação à utilização dos instrumentos de pesquisa, a Pesquisa Etnográfica dialoga diretamente com o Estudo de Caso.

O Estudo de Caso caracteriza-se por estar focado em compreender determinado contexto específico, chamado de Caso, está sempre alicerçado em interesse intrínseco de aprofundar o conhecimento sobre o fenômeno estudado. Sendo assim, ao considerar o Caso, o pesquisador questiona-se “Por que aquele contexto gerou determinada problematização?”, “Qual é o sentido epistemológico para explicar determinado fenômeno?”. Estas questões devem estar muito claras para o pesquisador, para que possa manter a coerência e a fundamentação ontológica e epistemológica (Yin, 2001).

Conforme Yin (2001) o Caso representa um interesse específico de compreensão sobre determinado contexto, caracterizando o Estudo de Caso que por sua vez, pode ser intrínseco ou instrumental, obtendo formas diversas de organização das informações coletadas. Cabendo ressaltar que este Caso é sempre caracterizado por um contexto muito específico, que irá gerar uma imensa gama de informações e possibilidades.

Com relação à imersão no campo, no Estudo de Caso, o pesquisador também deve estar atento ao seu comportamento social e à maneira como se relaciona com a comunidade que constitui o fenômeno investigado, de forma a não influenciar negativamente no processo de coleta de informações, assim como, na análise destas. Estando a neutralidade do pesquisador do estudo estabelecida quando este exercita buscar compreender o contexto sem “contaminá-lo” com as suas próprias interpretações.

INTENCIONALIDADE E AÇÃO TRANSFORMADORA DA PESQUISA PARTICIPANTE, DA PESQUISA PARTICIPATIVA E DA PESQUISA AÇÃO

A Intencionalidade da pesquisa participante se fará presente na pesquisa por meio da visão de campo (método) que o pesquisador adota e pela forma de pensamento e ação

demonstrados na produção científica. Esta escolha pelo caminho epistemológico a ser seguido precisa ser muito bem explicitada por este pesquisador, enquanto a representação de uma forma muito própria de ver o mundo, o aprofundamento no contexto e o posicionamento político perante a problematização que aborda. Para isso, é de suma importância que o pesquisador assuma qual é este posicionamento ? (Freire, 1981)

Diferentemente do Estudo de Caso, a Pesquisa Participante não pressupõe a neutralidade do pesquisador, por ser uma mostra de quem ele é, o que pensa e como atua na produção e na sociedade. O pesquisador está imerso neste contexto e não é “alguém que observa de fora”, mas, sim quem milita por determinada causa e busca explicá-la e fortalecer o fenômeno por intermédio da produção.

Neste caminho de reflexões, minha história na escola pública em que trabalho, a relação e o diálogo que estabeleço no cotidiano com todos os atores das ações educativas que acontecem e o aprofundamento que tenho neste campo social e educativo lidando com as problematizações desta comunidade escolar, sobretudo, pensando nos desafios e barreiras que perpassam a Educação Física em uma perspectiva Inclusiva.

Esta teia de relações demonstra ainda a forma como percebo a minha história e neste contexto pessoal e profissional, influenciam o delinear da minha produção acadêmica sobre como são definidos os problemas e objetivos de pesquisa e sobretudo, explicitando o contexto dos participantes de cada um dos estudos realizados.

Minhas produções sempre buscaram de alguma forma articular e afunilar as pesquisas sobre o que meus companheiros de profissão, professores de Educação Física e atuantes no chão da escola, e participantes dos estudos que realizo pensam e agem sobre o contexto político educacional que abordam e que atuam.

Conforme Freire (1981) toda pesquisa é um ato político e precisamos neste processo, compreender quem nós somos, que tipo de pesquisadores queremos ser e, se nossa pesquisa está ancorada neste propósito, pois, se não temos clareza de quem somos, este processo de produção do “ser pesquisador” é muito mais complexo!

Este autoquestionamento é um ato de coragem do pesquisador e instiga a pensar profundamente sobre a intencionalidade, sobre a raiz epistemológica da pesquisa participativa e ainda sobre a característica freiriana no desenvolvimento deste tipo de pesquisa, onde a sistematização está relacionada em prover o conhecimento com e para o povo, onde a experiência vivida funciona como uma alavanca que é movida para e com o povo, sendo a intencionalidade extremamente política e emancipatória .

Neste desenrolar de questionamentos tão necessários, Freire (1981) atenta nos para a relação que é estabelecida sobre a divisão de poderes e a relação política coexistente entre as pessoas, a qual gera um instrumento de Educação de classes e nos faz nos perguntarmos para quem estamos produzindo a nossa pesquisa ? A quem servimos com a pesquisa e com a nossa produção científica? Será que estamos de fato contribuindo de forma democrática e participativa com a construção de conhecimento?

Não podemos desvincular esta discussão de uma visão democrática da construção de conhecimento e das possibilidades de denúncia das percepções vividas, ou seja, nossa pesquisa tem que ser um instrumento de transformação social por intermédio de uma ação politizadora (Toledo & Jacobi, 2013) .

Ao refletirmos sobre este papel social e político da pesquisa, devemos assumir a compreensão sobre a realidade em uma tríade constituída pela Ação - Reflexão e Ação, assumindo a consciência crítica com toda a profundidade, complexidade e intencionalidade do fenômeno social que à ela constitui.

Ao contextualizarmos a Pesquisa Ação e a Pesquisa Participante considerando a intencionalidade do pesquisador e a busca por ações transformadoras no contexto e no fenômeno social estudado, faz se necessário em um primeiro momento estabelecer as características que demarcam cada um destes dois métodos de pesquisa.

Na Pesquisa Ação, o pesquisador elabora uma estratégia de interação com o grupo, o qual está sendo estudado e desta forma, este método de pesquisa tem a característica da Observação participante e é utilizado também como uma estratégia para a coleta de informações, ou seja, o Método é entendido como um caminho para a produção de dados (Toledo & Jacobi, 2013) .

A Pesquisa Participante é considerada um método de pesquisa participativo, isto porque, é exatamente o grupo de sujeitos participantes que atua como promotor da mudança alvo no estudo. Este Método de pesquisa está aportado na Teoria Crítica e tem sido considerado um Método Freireano por estar baseado na Educação Popular proposta por Paulo Freire e, por intermédio deste meio educativo que é crítico e reflexivo, busca promover um cenário de transformação social.

Cabe ressaltar ainda que, tanto na Pesquisa Ação quanto na Pesquisa Participante há a necessidade de que o pesquisador esteja atento para que não incorra em incoerências epistemológicas, ou seja, o pesquisador novamente precisa reconhecer e assumir qual é o seu posicionamento político - epistemológico perante a produção científica.

Neste caminho, faz sentido estar atento e observar, aprofundar a compreensão sobre a mudança da realidade que investigamos, sendo este fator essencial para o conhecimento do fenômeno estudado em toda a sua complexidade, estando o método de pesquisa alinhado à forma de pensamento do pesquisador com coerência ontológica perante sua inserção na realidade educacional, característica esta que está fortemente marcada pela Pesquisa Participante.

O COMPROMISSO COM UMA EDUCAÇÃO MAIS ÉTICA E AS POSSIBILIDADES DO AUTO ESTUDO

O Auto Estudo é um Método de Pesquisa que representa uma ação investigativa que busca explicitar um compromisso com uma Educação mais ética ao manter o foco na ação transformadora da prática pedagógica do professor reflexivo.

Ao estabelecer relações com Schön (2001), ao discutirmos sobre a ação docente de um professor reflexivo, sobre a formação reflexiva e os fenômenos humanos que devem estar intrinsecamente relacionados à formação profissional e estando conscientes de um contraponto da prática como uma mera aplicação da ciência, o Auto estudo busca proporcionar ao professor um processo de autoconhecimento sobre as ações docentes que desenvolve e a prática pedagógica que realiza (Ovens, 2020).

No sentido de que, muitos conhecimentos são produzidos na prática, e somente nela, despertando uma descoberta e uma ação “intuitiva” que remete ao conhecimento empírico, ao aperfeiçoar o que fazemos de fato! Neste contexto, o aprofundamento em nossas ações é um movimento contrário à reprodução de práticas que não demonstram verdadeiramente o que defendemos (Schön, 2001).

Desta forma, todos estes fatores supracitados caracterizam o auto estudo com uma concepção de práxis e considerando sobretudo, que a prática pela prática, sem a devida reflexão do professor sobre o que está fazendo, transforma-se em um ato de ativismo sem significado e sem a devida elucidação para si próprio de suas próprias ações. Neste sentido, cabe ressaltarmos que todas as pessoas são seres reflexivos inatos, porém, nos faz se necessário questionarmos que tipo de reflexão estabelecemos com a nossa prática ?

Existem muitas diferenças entre um estudo de reflexão sobre a prática e o Auto estudo como um Método de Pesquisa, isto porque, o Auto Estudo, é um método bastante robusto e fundamentado em um processo histórico com diferentes teorias sobre o estudo do self, sistematizando a preocupação sobre a formação de um professor reflexivo.

. O auto estudo traz ainda um compromisso ético de justiça social para que a nossa prática pedagógica esteja alinhada com nossos valores e para que esta reflexão não incorra no erro de fundamentar-se de forma incoerente com o que penso. Neste contexto, a nossa ação docente acontece intrinsecamente à concepção que tenho do mundo e no sentido de atender aos valores humanos que eu estou perseguindo cotidianamente para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Há neste processo de busca e de auto reflexão uma preocupação muito presente com a autocrítica, como um propósito comum do Auto Estudo , explicitado como um compromisso ético, onde a prática reflexiva nunca é individual e incorpora modos coletivos com a ideia de construir (Tidwell & Jónsdóttir, 2020).

Ao considerar as características, diferenças e similaridades entre o autoestudo e a autoetnografia, ressaltamos que no Auto Estudo os princípios de ação devem estar aportados na realidade do pesquisador e são estes que devem orientar a ação, de forma que, durante a pesquisa devemos agir de acordo com estes princípios que são oriundos da teoria base utilizada para orientar a prática.

A partir destes princípios norteadores, será necessário elaborar questões norteadoras que sejam provocadoras ao estudo, as quais são utilizadas como um guia para a observação acerca destes princípios e para a verificação da coerência epistemológica olhando se de fato os princípios norteadores estão sendo seguidos. Cabendo ressaltar a importância de se elaborar bons princípios norteadores da ação e que é exatamente neste ponto do processo reflexivo que está o grande desafio de realização de um Autoestudo!

Com relação especificamente ao Auto Estudo, para manter a criticidade na investigação, há ainda o papel do amigo crítico, que acompanha todo o processo de pesquisa e é parte desta metodologia interpretativa no sentido de auxiliar o pesquisador na tarefa de compreender os significados e os sentidos das informações coletadas e observadas (Tidwell & Jónsdóttir, 2020).

. Neste caminho por buscar significados, o Auto Estudo se apoiará na aplicação e na implicação das informações observadas, na medida em que a própria realização da pesquisa e a análise dos processos metodológicos buscará transformar a própria prática do pesquisador no fenômeno estudado, em um processo de constante autocrítica.

Na auto etnografia, da mesma forma como ocorre no Auto Estudo, a metodologia é interpretativa no sentido de compreender as percepções do próprio processo histórico do pesquisador, contudo, não há claramente a intenção de transformação da prática (Rocha *et al*, 2018).

Desta forma, os dois tipos de pesquisa, Auto Estudo e Auto Etnografia, emergem de determinada epistemologia onde o Auto Estudo tem um conteúdo crítico e rompe com as ideias do positivismo, fundamenta-se em questões centrais e traz os princípios como norteadores do estudo e a auto etnografia fundamenta-se nas ideias Pós Críticas, com a similaridade de não haver neutralidade política tanto no Auto Estudo quanto na Auto Etnografia (Tidwell & Jónsdóttir, 2020; Rocha *et al*, 2018).

O Auto Estudo é um processo transparente e público, onde as transformações da prática são observadas por outras pessoas por intermédio do compartilhamento de informações e desta forma, o método de pesquisa é construído durante o estudo estando diretamente relacionado às estratégias de pesquisa. Na Auto Etnografia, esta metodologia já está posta de forma robusta e é delimitada pela Teoria, não sendo portanto, modificada. Ressaltando que as diferenças entre o Auto Estudo e a Auto Etnografia se estabelecem ainda pela forma da escrita, sendo que no Auto Estudo se escreve em primeira pessoa e na Auto Etnografia serão encontrados textos em primeira, segunda e terceira pessoa (Tidwell & Jónsdóttir, 2020; Rocha *et al*, 2018).

É fundamental que o pesquisador esteja atento às características que aproximam e distanciam o Auto Estudo e a Auto Etnografia para a garantia do rigor metodológico e para a redução do risco em erros com relação à fundamentação epistemológica do estudo.

QUEM EU SOU E QUEM É O OUTRO NA PESQUISA “QUE REALIZO”

A fundamentação epistemológica há de ser coerente, no sentido de ter uma visão ampla sobre a pesquisa qualitativa e de forma que o pesquisador se reconheça na pesquisa que realiza.

Ao desenvolver a pesquisa, o pesquisador qualitativo precisa deixar claro quem ele é, explicitar sua representatividade e as características para um olhar paradigmático com relação ao fenômeno que está sendo estudado, pois, ao reconhecer a complexidade deste fenômeno, o pesquisador precisa se situar no movimento interno que o estudo realiza.

Este olhar aproximado e íntimo para si, para o fenômeno e para si novamente dentro de todo este contexto estudado, poderá auxiliar o pesquisador no sentido de estabelecer uma coerência significativa com relação à sua ontologia (A palavra ontologia é formada pelo grego “Ontos” que representa a ciência de Ser enquanto ser”) e a epistemologia.

Ao assumir os próprios compromissos ontológicos, ao se envolver e se observar como e porquê está mergulhado em compreender determinado fenômeno, o pesquisador se descobre como um processo de autoconhecimento no estudo que realiza.

A questão “O quanto eu me compreendo nesta ontologia “ deve estar sempre presente, porque, apenas desta forma, o pesquisador compreenderá a lógica e a dinâmica interna do estudo e conseguirá contextualizá-lo utilizando com clareza as abordagens epistemológicas.

Esta reorganização epistemológica atravessa os sete momentos da Pesquisa Qualitativa explicitados por Tracy (2010) e neste sentido, quanto mais conhecemos sobre uma abordagem de múltiplos métodos, temos um compromisso maior com a perspectiva naturalista e temos também uma maior compreensão interpretativa da experiência humana, o que é fortemente influenciado por múltiplas posturas éticas e políticas.

Esta observação sobre a experiência é claramente explicitada no documentário Janelas da Alma produzido por João Jardim (2001), no sentido de que, o que o pesquisador visualiza com os olhos físicos representa apenas uma experiência muito limitada da natureza humana e que pode não ser significativa, se não houver um aprofundamento naquela realidade ou no contexto, ou seja, no fenômeno que parece ser a realidade. Isto porque, a realidade se modifica conforme a atribuição de significados de se têm e a interpretação que se faz sobre o contexto que se observa.

Esta observação sobre o contexto e sobre o fenômeno estudado muitas vezes é compreendida nas “entre-linhas” com o olhar do sentimento e do mais profundo reconhecimento e sinceridade sobre a outra pessoa e sobre si mesmo, nesta teia de complexidade.

Ao observar o fenômeno e o contexto social em que está imerso, o pesquisador revela o seu olhar com relação à ele próprio (pesquisador) e amplia seu olhar com relação ao fenômeno e consequentemente amplia também o seu olhar sobre a experiência humana do outro, sentindo - o e respeitando - o como a si mesmo, como em processo cíclico de aproximação, distanciamento e mergulho no contexto.

Eis o grande desafio ético do pesquisador qualitativo, o respeito integral à experiência humana do outro quando esta é confiada em determinado estudo, além da garantia sobre a segurança incondicional e o acolhimento ofertados pelo pesquisador aos participantes deste estudo que confiam ao outro (pesquisador) a verdade sobre as realidades que vivenciam.

As relações éticas que são construídas durante a pesquisa devem ser alvo de muita atenção e de muito cuidado perante o pesquisador e todos estes cuidados e ações devem ser explicitados no estudo, ou seja, a ética no comportamento e o respeito e valoração à confiança dos participantes devem ser explicitados ao compartilhar os resultados do estudo com os participantes, com a comunidade acadêmica e com a sociedade.

Além, da ética na análise das informações coletadas e na produção e divulgação do conhecimento, no sentido de preservar a natureza da experiência humana, sentidos e significados relatados e a importância de um movimento colaborativo neste processo complexo e conjunto de crescimento.

As reflexões sobre o documentário Janelas da alma me fizeram percorrer caminhos em uma viagem interna de pensamentos e sentimentos sobre o meu próprio processo de crescimento pessoal, profissional e acadêmico.

Refletindo sobre o significado de cada uma das pesquisas que já realizei, a grande maioria ancoradas na pesquisa qualitativa, assim como, a imensa importância que estes momentos de diálogo tiveram ao contribuir com o estabelecimento de parcerias na busca com uma sociedade mais justa e equitativa Minha gratidão é imensa por isso.

SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À PESQUISA QUALITATIVA ?

Ao reconhecer quem somos perante o posicionamento político que assumimos em determinado contexto, cabe - nos refletir acerca do conhecimento que produzimos e para quem produzimos, e, com quem produzimos. Quem são os atores que colaboram cotidianamente com esta produção de conhecimento.

Neste sentido, estabelecer uma reflexão acerca do posicionamento que Hanson (2018) faz ao discutir sobre a ciência e o conhecimento, é um dos primeiros passos para compreender os “signos” e “significados” que a Pesquisa Qualitativa gera em nossa trajetória pessoal e acadêmica.

Contextualizo que ao fazer a leitura do texto explicitado por Hanson (2018) fui invadida pela sensação de ser uma pessoa “não capacitada” para a compreensão de determinado teor literário, por sua escrita confusa e rebuscada, me senti “excluída” daquele contexto como se fosse um atrevimento meu buscar me aproximar “daquela” ciência discutida. Questionando-me qual era o conceito de ciência, conhecimento e pseudociência e concluindo que Hanson (2018) não deixa explícito o que entende por conhecimento e assim, pensar em ciência está diretamente relacionado em buscar compreender determinado fenômeno.

Durante a leitura, confesso que houve um sentimento de incredulidade e revolta ao estabelecer relações explicitadas no texto como a negação a conhecimentos históricos e cientificamente comprovados para com o negacionismo científico, com a negação e opressão da diversidade perante uma política educacional e de produção de conhecimento que busca ser hegemônica, realidade esta que observamos hoje na esfera da política brasileira.

Diante da luta por uma sociedade mais justa e igualitária, por uma Educação Física mais inclusiva e equitativa, por uma formação de professores crítica e reflexiva, o sentimento de pertencimento é o alicerce para a participação ativa na construção de conhecimento, mas, também deve ser provocativo ao me fazer refletir continuamente “a quem sirvo com a minha pesquisa”?

Neste sentido, ao refletir sobre os textos Denzin (2018), Tracy (2010) e Denzin (2008) me senti fortemente representada por acreditar na pesquisa qualitativa como um ato de ativismo e de resistência como coloca Denzin (2018).

Acompanhados do rigor metodológico, da sinceridade, da credibilidade, da coerência epistemológica e da ética, nossa produção acadêmica deve fazer com que o posicionamento epistemológico do pesquisador neste sentido da luta esteja claro (Tracy, 2010).

A pesquisa qualitativa está diretamente relacionada ao contexto social e à complexidade do fenômeno em que ocorre, atuando como uma característica essencial de regionalização e não tendo o mesmo parâmetro de replicabilidade, que é tão valorizado pelo positivismo, a pesquisa qualitativa é um campo de lutas e de conquistas pela democratização do espaço de escuta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós, professores pesquisadores que cotidianamente buscamos uma ação crítico reflexiva, precisamos nos manter atentos, pois, muitas vezes, pela necessidade de nos mantermos na luta, nos vemos tantas e tantas vezes envolvidos na busca da chamada validação científica pelos índices de fator de impacto da produção científica, sistema cruel fundamentado no neoliberalismo pela produção de conhecimento, e, assim podemos incorrer no risco de faltarmos à ética e agirmos em traição com o que acreditamos, que é sim em uma contribuição significativa da pesquisa qualitativa para um mundo mais justo e equitativo socialmente (Denzin, 2008).

REFERÊNCIAS

Bossle, F., Bossle, C. B., & Neira, M. G. (2016). Desafios para a docência na Educação física escolar. *BOSSLE, Fabiano; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Didática (s) da educação física: formação docente e cotidiano escolar. Curitiba, PR: CRV.*

- Denzin, N. K. (2008). The new paradigm dialogs and qualitative inquiry. *International journal of qualitative studies in education*, 21(4), 315-325.
- Denzin, N. K. (2018). Investigação qualitativa crítica. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(1), 105-119.
- Denzin, N. K.; Lincoln, Y. **Introdução : A Disciplina E A Prática Da Pesquisa Qualitativa.** (2017) In Denzin, K.; Lincoln, Y. (Eds). *The Sage Handbook Of Qualitative Research*. Sage Publications, Inc . Fifth Edition.
- Freire, P., & Brandão, C. R. (1981). Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação in: Pesquisa participante. *São Paulo: Brasiliense*.
- Hanson, S. O. Ciência e Pseudociência. (2018) Trad. Israel Vilas Bôas. *Revista Filosofia Da Ciência* . Disponível: <https://criticanarede.com/fciencia.html>. Acesso em 10 De Novembro De 2020.
- Jardim, J. (2001) *Documentário Janelas da Alma*. Disponível em <https://youtu.be/mLi4FTKRDKk>. Acesso em 20 de Outubro de 2020.
- Rocha, L. O., de Araújo, S. N., & Bossle, F. (2018). Autoetnografia, ciências sociais e formação crítica: uma revisão da produção científica da Educação Física. *Revista Internacional de Formação de Professores*, 3(4), 168-185.
- Rodrigues, D. (2014). *Os desafios da Equidade e da Inclusão na formação de professores*. In Armstrong, F.; Rodrigues, D. (Orgs). *A Inclusão nas escolas*. Ed. Fundação Francisco Manuel dos Santos, Lisboa, PT, 75 – 101.
- Tracy, S. J. (2010). Qualitative quality: Eight “big-tent” criteria for excellent qualitative research. *Qualitative inquiry*, 16(10), 837-851.
- Toledo, R. F. D., & Jacobi, P. R. (2013). Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educação & Sociedade*, 34, 155-173.
- Tidwell, D.L.; Jónsdóttir, S.R. (2020). Methods and Tools of Self-Study. Springer Nature Singapore Pte Ltd. J. Kitchen (Ed.), *2nd International Handbook of Self-Study of Teaching and Teacher Education*, Springer International Handbooks of Education, 377 - 426. https://doi.org/10.1007/978-981-13-1710-1_12-1
- Oliveira, R. C. D., & Daolio, J. (2007). Pesquisa etnográfica em educação física: uma (re) leitura possível. *Rev. bras. ciênc. mov*, 137-143.
- Ovens, A. (2020) A produção de conhecimento em Educação Física Escolar. Seminário Educação Física, Escola e Justiça Social: o que estamos fazendo? Disponível em <https://youtu.be/ughx2xh9UTA>. Acesso em 20 de Novembro de 2020.
- Yin, R. K. (2001). Estudo de Casos Planejamento e Métodos. 2. Edição ed. *Porto Alegre*

